

02/03/2011

[Prefeitos temem paralisação de obras](#)

[Governo prefere Vale em Belo Monte](#)

[Usado como vitrine na campanha eleitoral, PAC já perdeu R\\$ 8 bilhões](#)

[BNDES libera R\\$ 40 milhões para obras](#)

[Navalha nas obras](#)

[Prefeitos e governos estaduais dão apoio para acelerar trem-bala](#)

[Usinas disputam água do Rio Madeira](#)

[Audiência Pública apresenta projeto para melhorias de trecho da BR-040](#)

[BR-110/RN interditada em Campo Grande](#)

[Gigantes unem-se para investir R\\$ 6 bilhões no transporte de etanol](#)

[IMS: extração no MT depende de ferrovia](#)

[Cbic não vê prejuízo para o segmento](#)

[Falta engenheiro para demanda na construção civil](#)

[Prefeito vai detalhar projeto do metrô curitibano](#)

[AGU contesta decisão que suspendeu instalação da Usina de Belo Monte](#)

[Comissão Especial Ferrovia Oeste-Leste é instalada na Alba](#)

[Sem obras, SP volta a ficar refém do Tietê](#)

[NO POPULAR](#)

[Estação do trem-bala em São Paulo pode mudar para a Barra Funda](#)

[Obras na BR-101 beneficiam municípios nordestinos](#)

[Ceará conclui mais uma obra viária](#)

[DNIT realiza audiência pública para as obras de restauração em SC](#)

[Giroto discute em Ministério implantação do PNLT em MS](#)

[Chuva interdita ponte que dá acesso ao Sul de Minas pela BR-459](#)

[Obras na BR-116 entre PR e RGS continuam até sexta-feira](#)

[Aeroporto de Macaé terá Módulo Operacional este ano](#)

[Itajaí anuncia ampliação para maio](#)

[Petrobras pretende perfurar 20 poços no pré-sal em Santos em 2011](#)

[Construção do 2º estaleiro em abril](#)

## Valor Econômico

02 de março

### *Prefeitos temem paralisação de obras*

Obras municipais em andamento serão afetadas pelo corte orçamentário anunciado pelo governo federal, segundo prevê o presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), Paulo Ziulkoski. O governo, avalia a CNM, tratou indistintamente as emendas feitas a projetos do Executivo e aquelas destinadas a obras de iniciativa dos deputados. Os cortes, tradicionalmente, focam nessas últimas. Desta vez, o corte não as diferenciou.

Ex-prefeito de Mariana Pimentel (RS), do PMDB, Ziulkoski estima que vai faltar dinheiro em projetos de municípios em andamento no Ministério das Cidades cujas verbas já deveriam ter sido transferidas no governo Lula. Novos projetos com verba prevista pelo ministério devem sofrer ainda mais. "A confusão vai ser grande, esse corte é maior", afirmou.

Segundo Ziulkoski, o contingenciamento seguido a ano eleitoral não é novidade. "No ano da eleição, é uma orgia para os prefeitos, depois vem o corte. Essa conduta é irresponsável",

afirmou Ziulkoski, para quem o corte vai afetar o cenário eleitoral de 2012. "Os prefeitos vão ficar inadimplentes, vai haver obras inacabadas. A CGU denuncia e não diz que o dinheiro foi cortado."

Opinião semelhante tem o presidente da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) e prefeito de Vitória, João Coser (PT). "Metade dos prefeitos está no primeiro mandato, deve tentar a reeleição e passará pelo crivo da população. Obras prometidas não serão cumpridas", disse.

Coser ainda não sabe o impacto real do corte sobre os projetos municipais, uma vez que o governo não divulgou o detalhamento dos cortes. Coser espera que as obras em andamento sejam poupadas. Para o prefeito petista, se não houver "lógica" nos cortes, a FNP vai conversar com o governo federal. "Os prefeitos estão angustiados."

Em visita ao governador de Minas Gerais, o tucano Antonio Anastasia, o presidente do PSDB, deputado Sérgio Guerra (PE), elogiou o corte, que considerou "moderado". "Na verdade, o que houve foi um contingenciamento, que pode se tornar um corte apenas no papel", disse. A crítica ficou para o método, ao abranger 72% das emendas parlamentares aprovadas no Orçamento, correspondentes a cerca de R\$ 20 bilhões.

Segundo Guerra, o corte irá aumentar o poder de pressão do Planalto sobre o Congresso. "O governo, na prática, vai liberar os recursos do Orçamento só para quem ele quiser", disse.

"O governo demonizou as emendas parlamentares. Ao cortá-las, aumentou-se a centralização dos gastos porque não houve a mesma redução nas despesas dos ministérios", disse.

Para o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), o corte das emendas vai causar "desconforto" no Congresso, embora o considere necessário à estabilidade do país.

## Valor Econômico

02 de março

### *Governo prefere Vale em Belo Monte*

A Vale deve substituir o grupo Bertin no consórcio de construção de Usina de Belo Monte, no Pará. O Valor apurou que a direção da Eletrobras, após reunião na semana passada no Rio, fez o convite para a Vale, que demonstrou muito interesse em participar do empreendimento, cujo investimentos previstos é da ordem de R\$ 20 bilhões.

O governo tem pressa em resolver a questão, depois que o BNDES negou empréstimo para o grupo Bertin, pois teme que o início do ciclo de chuvas na região Norte atrase ainda mais o cronograma das obras. O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, afirmou, durante a posse do novo presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto, na segunda feira, que esta decisão será tomada "no início de março".

A vaga da Bertin no Consórcio Norte Energia estava sendo disputada tanto pela Vale quanto pelo empresário Eike Batista e, com menores chances, pelo grupo Gerdau. A favor da Vale pesaram alguns pré-requisitos essenciais. O principal deles consta do edital de licitação da usina: a necessidade de se ter na concessionária uma empresa autoprodutora e grande consumidora da energia elétrica que será produzida pela futura usina.

Além disso, a Vale tem conhecimento do projeto, já que participou do grupo derrotado pela Norte Energia, ao lado da construtora Andrade Gutierrez. Outro elemento favorável à mineradora é o fato de ela ser uma empresa com forte identidade nacional, assinalaram fontes do governos.

Eike Batista também estava interessado em participar do negócio. Algumas preocupações, porém, afastaram o governo da escolha do empresário. Ao contrário da identidade empresarial da Vale, as empresas do grupo estão muito ligadas ao estilo de Eike Batista. Outra razão citada por fontes qualificadas do setor elétrico é o fato do empresário ter um perfil mais agressivo, uma pessoa que está disposta a investir em um empreendimento para vendê-lo mais à frente se essa for uma operação lucrativa.

Apesar de ter sido parte integrante do consórcio vencedor da licitação para a construção da Usina, o governo trabalhava com alternativas para a eventualidade des empresas participantes da concessionária não terem condições de honrar seus compromissos. Neste cenário, assinalaram fontes do governo, a Vale sempre destacou-se como uma opção.

Para o governo, a definição do substituto da Bertin é o último empecilho para garantir o início das obras. Não existe preocupação com a derrubada da licença ambiental parcial pela Justiça do Pará, acontecida na sexta-feira. De acordo assessores que acompanham o processo de licitação, disputas jurídicas em empreendimentos desta natureza são naturais.

Da mesma forma, mantém-se, no Palácio do Planalto, o otimismo sobre a concessão da licença ambiental definitiva, apesar das declarações consideradas contraditórias dadas pelo atual presidente do Ibama Curt Trennepohl, ao "O Globo", afirmando não ser possível, no momento, conceder uma licença ambiental para a obra. A análise é de que todas as negociações possíveis, inclusive o diálogo com as populações indígenas e as mudanças de projetos para reduzir os impactos ambientais, já foram feitas.

## O Globo

02 de março

### *Usado como vitrine na campanha eleitoral, PAC já perdeu R\$ 8 bilhões*

BRASÍLIA - Causou muita irritação à presidente Dilma Rousseff o noticiário destacando os cortes do Orçamento que atingiram em cheio o programa Minha casa, Minha Vida. Bandeira da presidente, que já foi conhecida como "a mãe do PAC", o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) vem tendo suas verbas para 2011 "desidratadas" desde dezembro, quando o Orçamento da União para este ano foi aprovado. Na longa trajetória de discussão e votação da lei orçamentária, o PAC já perdeu mais de R\$ 8 bilhões. ( Leia também: Bolsa família terá reajuste médio de 19,4% )

Uma fórmula para anunciar o corte escamoteando o impacto sobre a área social foi buscada, sem sucesso. A proposta orçamentária do governo previa uma verba de R\$ 43,5 bilhões para o PAC em 2011, incluindo o programa habitacional Minha Casa, Minha Vida. Em dezembro, a área econômica avisou aos aliados que viria um ajuste e que era preciso já fazer cortes na proposta orçamentária.

O PAC, então, perdeu R\$ 3,37 bilhões, sendo aprovado com um orçamento de R\$ 40 bilhões. Nesta segunda-feira, o PAC viu ser reduzida mais uma fatia de R\$ 5,1 bilhões. Segundo integrantes da Secretaria de Orçamento Federal (SOF) informaram à imprensa, o PAC agora terá um gasto autorizado de R\$ 34,6 bilhões.

Em dezembro, a redução de R\$ 3,37 bilhões - fato revelado com exclusividade pelo O GLOBO - causou uma crise no governo. Para acalmar os ânimos, foi incluído um artigo prevendo que o governo poderia fazer a recomposição de forma automática. Segundo informações da Comissão Mista de Orçamento, a dotação inicial do PAC aprovada no Orçamento ficou em R\$ 39,7 bilhões, mas já foram autorizados novos gastos, fazendo com que hoje esteja em R\$ 40,06 bilhões, antes do corte de R\$ 5,1 bilhões.

### **Programa mal saiu do papel**

Até agora, governo pagou R\$590 mil

Segundo dados da execução orçamentária no sistema "Siga Brasil", do Senado, o PAC de 2011 praticamente não saiu do papel. Dos R\$40,06 bilhões autorizados (a redução ainda não se tornou oficial, apenas foi anunciada), foram efetivamente pagos apenas R\$590,8 mil. Anteontem, Miriam Belchior justificou a baixa execução pelo fato de o Orçamento ter sido sancionado há poucos dias.

Na prática, a economia que o governo fará em 2011 será, justamente, retardar novos gastos. Por enquanto, irá manter compromissos feitos pelo governo em relação às obras - daí o valor elevado de desembolso dos chamados "restos a pagar", que são pagamentos que ficaram de anos anteriores. Desde o início do ano, foram R\$4 bilhões em "restos a pagar" em investimentos, segundo último balanço do Tesouro. O Ministério das Cidades minimizou o impacto do corte no Minha Casa, Minha Vida, que caiu de R\$12,7 bilhões para R\$7,6 bilhões. Em nota, argumentou que o andamento das obras não será prejudicado justamente pelos "restos a pagar" de anos anteriores, que somam R\$9,5 bilhões.

## **Diário Catarinense**

02 de março

### *BNDES libera R\$ 40 milhões para obras*

Ontem, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) assinou o financiamento de R\$ 40 milhões que serão investidos pelo governo do Estado em nove obras de infraestrutura em Joinville. A primeira delas, que já está licitada, será a implantação do binário do Bairro Vila Nova, orçada em R\$ 4,2 milhões.

[<volta>](#)

## **Correio Braziliense**

02 de março

### *Navalha nas obras*

O corte anunciado pelo governo federal atingirá em cheio as propostas e os projetos que rendem votos aos políticos. Apesar de técnicos do governo tentarem convencer os parlamentares garantindo que haverá uma saída para minimizar os efeitos da navalha, alguns ministérios não têm como cumprir o teto de gastos sem reduzir drasticamente as propostas previstas nas emendas apresentadas. É o caso, por exemplo, do Ministério dos Transportes, que não vai conseguir administrar a redução das despesas apenas cortando custeio, como anunciou inicialmente.

O orçamento da pasta, previsto em R\$ 18,3 bilhões, terá redução de R\$ 2,39 bilhões. A queda é superior ao gasto total com despesas correntes, que somam R\$ 1,3 milhão. Dessa forma, o discurso inicial de que os cortes atingiriam principalmente itens incluídos como custeio não vai permanecer e a redução desses gastos deve se limitar apenas às viagens dos servidores.

Para cumprir a meta de cortes, a pasta vai passar a navalha mesmo é nos investimentos em fase de projetos. Na prática, eles se limitam às obras de estradas e rodovias propostas por parlamentares por meio de emendas. Essas obras estavam previstas no bolo de R\$ 17 bilhões reservados para o órgão investir este ano.

A redução de despesas com custeio também é o primeiro anúncio do Ministério do Desenvolvimento Agrário. A pasta ainda não detalhou quanto pode cortar com viagens, diárias e empregados tercerizados. No entanto, garante que a orientação do governo foi no sentido de encontrar uma saída para manter os recursos previstos para os programas de combate à pobreza e de agricultura familiar.

[<volta>](#)

## **O Estado de S. Paulo**

02 de março

### *Prefeitos e governos estaduais dão apoio para acelerar trem-bala*

Evento na capital paulista reuniu representantes de 17 municípios que serão cortados pela ferrovia que vai ligar Rio e SP

Faltando pouco mais de um mês para a entrega das propostas para a concessão do trem-bala, marcada para 11 de abril, prefeitos e governos estaduais decidiram dar um empurrão para o projeto sair do papel. Em evento realizado ontem, em São Paulo, representantes de 17 municípios que serão cortados pela ferrovia e secretários de Transportes dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro apoiaram publicamente a construção do empreendimento, que vai ligar Campinas, São Paulo e Rio.

Na avaliação deles, a implementação do Trem de Alta Velocidade (TAV) trará enormes benefícios para as cidades, que receberão investimentos bilionários, além de amenizar os problemas de mobilidade. O prefeito de São Paulo, Gilberto Kassab, aproveitou a oportunidade para reivindicar mais uma estação na capital paulista.

Ele sugeriu ao diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), Bernardo Figueiredo, que a atual estação Barra Funda seja uma parada do trem-bala. Figueiredo afirmou que vai avaliar a proposta, mas que a decisão final será tomada pelo consórcio que vencer a concessão do TAV.

A proposta de Kassab foi apoiada pelo secretário de Transportes Metropolitanos do Estado de São Paulo, Jurandir Fernandes. Ele destacou que há a possibilidade de "engatar novos projetos ao TAV". "Se continuar no Campo de Marte, poderíamos fazer um ramal para ligá-lo ao metrô. Se for na Barra Funda, o problema já estaria resolvido."

Outro entusiasta do projeto é o secretário de Estado de Transportes do Rio de Janeiro, Julio Lopes. Ele, que chegou atrasado ao evento por causa de problemas no voo entre Rio e São Paulo, contou que tem recebido empreendedores de todo o Estado empolgados com o trem-bala.

"O projeto vai transformar o Rio de Janeiro."

Durante o evento, que contou com a participação de construtores, investidores e fabricantes de equipamentos, o diretor-geral da ANTT recebeu várias contribuições (e reivindicações) para incluir no edital de licitação do TAV.

Uma delas é a desoneração de alguns materiais rodantes, com a redução de tarifas de importação, por exemplo. Outra proposta é a criação de uma espécie de comitê para que investidores e agências reguladoras (Aneel, do setor elétrico, e Anatel, das telecomunicações) possam discutir soluções elétricas e de comunicação para o trem-bala. Figueiredo garantiu que vai avaliar todas as questões.

## **O Estado de S. Paulo**

02 de março

### *Usinas disputam água do Rio Madeira*

Ministério de Minas e Energia vai resolver impasse entre Jirau e Santo Antônio

O governo terá de resolver a disputa entre as hidrelétricas de Santo Antônio e Jirau, no Rio Madeira (RO), sobre o aumento da potência de geração das duas usinas. A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou ontem elevar o nível de água do reservatório de Santo Antônio, medida que pode inviabilizar a proposta dos sócios de Jirau de incluir mais seis turbinas. Caberá ao Ministério de Minas e Energia resolver o impasse.

Os sócios das usinas apresentaram à Aneel propostas de elevação do potencial de geração de eletricidade dos dois empreendimentos. Como as hidrelétricas serão construídas no mesmo rio, a elevação do nível de água represada por Santo Antônio afetará a capacidade de aumento de geração de Jirau, que fica na parte superior do Rio Madeira.

A elevação do nível de água do reservatório de Santo Antônio foi autorizada porque sem isso a usina não teria como entregar a energia acertada no contrato de concessão, assinado em 2008. "Com um nível de água mais baixo, perderíamos de 70 a 80 megawatts de energia", disse Ricardo Barbi Costa, diretor comercial da Santo Antônio Energia.

A elevação foi pedida depois que foi identificado um erro do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cálculo de um indicador que baliza o nível de água do reservatório.

A capacidade da hidrelétrica de Santo Antônio será de 3.150 megawatts (MW) de energia, com geração média de 2.140 MW. A usina é controlada por Odebrecht, Furnas, Andrade Gutierrez, Cemig, Banif e o fundo de investimento do FGTS. Jirau produzirá um máximo de 3.450 MW e é controlada pela Energia Sustentável do Brasil (ESBR), grupo que reúne GDF Suez, Camargo Corrêa, Eletrosul e Chesf.

Pelas estimativas do executivo de Santo Antônio, o Ministério de Minas e Energia deve levar de dois a três meses para analisar os pedidos de aumento de potência das usinas, levando em conta a decisão de ontem da Aneel.

Porém, o diretor-presidente da ESBR, Victor Paranhos, não quer esperar tanto. Segundo ele, cabe aos sócios das usinas buscarem uma solução "amigável". Pelos cálculos de Paranhos, a mudança aprovada pela Aneel reduz o potencial de ampliação da geração da hidrelétrica, o que poderia representar perda de receita adicional de cerca de R\$ 35 milhões por ano.

[<volta>](#)

## **Estradas**

02 de março

### *Audiência Pública apresenta projeto para melhorias de trecho da BR-040*

O DNIT realiza no próximo dia 4 de março, em Conselheiro Lafaiete, audiência pública para apresentação do projeto de restauração e adequação com melhoramentos do trecho da BR-040 localizado entre a saída de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro e o município de Ressaquinha. A audiência está programada para às 14 horas, no plenário da Câmara Municipal de Vereadores de Conselheiro Lafaiete, a 98 quilômetros da capital mineira.

Cerca de 60 dias depois deverá ser lançado o edital de licitação para a execução dos serviços.

As obras estão avaliadas em cerca de R\$ 360 milhões e fazem parte do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC. Estão previstos dois segmentos: o primeiro, do entroncamento para Ouro Preto a Conselheiro Lafaiete (km 563,6 ao 633,4); o segundo, de Conselheiro Lafaiete a Ressaquinha (km 633,4 ao km 685,8).

Além de restauração do pavimento em todo o segmento, as obras de adequação com melhoramentos contemplam as seguintes travessias urbanas: Moeda, Ribeirão do Eixo, Congonhas, trevo para São João Del Rei, Conselheiro Lafaiete, Cristiano Otoni, Pedra do Sino, Carandaí, Campestre e Ressaquinha. Entre as obras de melhoramentos estão previstas a construção de viadutos, rotatórias e passagem inferior.

Esse segmento da BR-040 é de grande importância, pois concentra o tráfego de passageiros e cargas entre Belo Horizonte e o Rio de Janeiro, além de realizar o acesso às cidades históricas mineiras, como Ouro Preto, Mariana, São João del Rei e Tiradentes.

[<volta>](#)

## **Estradas**

02 de março

### *BR-110/RN interditada em Campo Grande*

A BR-110 no Rio Grande do Norte está com o tráfego totalmente interrompido no município de Campo Grande. O aterro na rodovia foi destruído com as fortes chuvas do início da semana.

No momento, equipes trabalham na construção de um desvio provisório que aproveitará parte da RN-233 e seguirá até a BR-110, após o trecho interditado. Enquanto isso, usuários que desejam chegar a Upanema devem sair da BR-110 pela RN-233 e depois seguir pela RN-117 até Mossoró, de onde chegarão a Upanema pela própria BR-110.

[<volta>](#)

## **Valor Econômico**

02 de março

### *Gigantes unem-se para investir R\$ 6 bilhões no transporte de etanol*

Petrobras, Copersucar, Cosan, Odebrecht, Camargo Corrêa e Uniduto Logística anunciaram a formação da Logum Logística, criada para a construção, desenvolvimento e operação de um sistema de transporte de combustíveis que vai abranger polduto, hidrovias, rodovias e cabotagem. A projeção é investir R\$ 6 bilhões até 2020 para a construção de dutos, hidrovias e terminais para escoar a produção de etanol de regiões de Goiás, São Paulo e Minas Gerais até o litoral de São Paulo e Rio de Janeiro. O objetivo dos sócios é obter redução média de 20% nos custos de transporte, que atualmente é feito principalmente por

caminhões.

O sistema multimodal terá capacidade de transportar até 21 bilhões de litros de etanol por ano. O primeiro trecho a ser construído será o de Ribeirão Preto a Paulínia, em São Paulo, a um custo estimado de R\$ 900 milhões e com início da operação previsto para 2012. O diretor presidente da Logum, Alberto Guimarães, ressaltou que já há uma proposta de financiamento enquadrada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para até 80% do valor de todo o projeto para os itens elegíveis e a expectativa da companhia é que a instituição de fomento aprove os recursos ainda em 2011 ou no começo de 2012.

Guimarães ressaltou que a capacidade total do sistema será o dobro da produção prevista para os sócios do projetos em 2020 e assegurou que o objetivo não será atender apenas às empresas associadas, mas qualquer interessado em transportar cargas pelos dutos.

"Cargas adicionais serão sempre bem-vindas. A empresa foi projetada e desenvolvida para atender ao mercado e não apenas aos sócios. A companhia vai alçar voos e será uma companhia de mercado", disse Marcos Lutz, presidente do conselho de administração da Logum e representante da Cosan.

Os aportes necessários para o desenvolvimento da operação serão feitos na proporção das participações na empresa. Petrobras, Copersucar, Cosan e Odebrecht Transport Participações (OTP) têm, cada uma, 20% do capital da Logum, enquanto Camargo Correa Óleo e Gás e Uniduto Logística possuem, cada uma, 10% do capital.

"Não temos volumes reservados para os sócios e não sei quanto cada um deles vai carregar", frisou Guimarães, lembrando que a projeção de redução de 20% dos custos do transporte representa uma média, que será maior na medida em que os volumes e as distâncias aumentarem.

Os executivos envolvidos no projeto destacaram que já há licenciamento ambiental para que os dutos atravessem os 45 municípios por onde a infraestrutura de dutos passará. A Logum vai aproveitar a faixa de dutos da Petrobras, o que simplifica o licenciamento ambiental. Guimarães disse que falta apenas o licenciamento final no município de Leme (SP) e a liberação da faixa por onde os dutos passarão nesse município.

Guimarães destacou ainda que a troca do modal rodoviário pelos dutos e hidroviadas significará ainda a redução de emissão de 7 milhões de toneladas de dióxido de carbono por ano na atmosfera.

Os dutos para a primeira fase do projeto já foram comprados e as obras na ligação entre Ribeirão Preto e Paulínia começará em abril, junto com o período seco. Camargo Corrêa e Odebrecht já foram contratados para realizar as obras da primeira fase.

"Difícilmente se verá um investimento da Camargo Corrêa em que ela não esteja nas duas pontas [operação e construção]. Isso mitiga o risco", disse Eduardo Leite, diretor comercial da Camargo Corrêa.

Para Lutz, quando o sistema estiver funcionando a plena capacidade significará uma redução de custos de transporte de até R\$ 80 milhões por ano para a Cosan.

## Diário do Comércio

02 de março

### *IMS: extração no MT depende de ferrovia*

A extração de minério de ferro em depósito descoberto pela belo-horizontina IMS Engenharia Mineral a cerca de 700 quilômetros de Cuiabá (MT) está condicionada à construção da Ferrovia de Integração Centro-Oeste, ramal ferroviário que integra a Ferrovia Transcontinental, que ligará o litoral fluminense até a fronteira do país com o Peru, passando por Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Roraima e Acre.

"Não adianta descobrir uma jazida de volume e qualidade relevantes se não existe uma solução logística para escoar a produção. O investimento está condicionado à construção da Ferrovia Centro-Oeste, trecho da Transcontinental que possibilitará o escoamento da produção mineral e de grãos da região", afirmou o presidente da IMS, Juvenil Tibúrcio Félix.

Ele explicou que a empresa contratou a mato-grossense Geominas para realizar a prospecção de minério de ferro na região. "Desde 2004 até agora, as perfurações indicam um depósito de minério de ferro da ordem de 2 bilhões de toneladas em Juína (MT), o que não significa uma jazida deste tamanho. Com o material analisado até o momento, verificamos teores entre 35% e 57%", esclareceu.

De acordo com Félix, foram encontrados dois tipos de minério de ferro - um secundário, denominado colúvio, que fica na superfície e é de fácil acesso e identificação. O outro é primário e chamado metarenito ematítico. "O material recolhido nas sondagens mostrou que o minério primário tem pouco fósforo, o que indica baixo índice de contaminação", detalhou.

Em Juara (MT), onde os trabalhos ainda estão em fase inicial, segundo o presidente da IMS, as estimativas apontam para um depósito de aproximadamente 3 bilhões de toneladas do insumo. "O trabalho de perfuração e prospecção será estendido por mais dois anos até o volume da jazida e o teor do minério serem definidos", pontuou.

**Malha** - A Ferrovia de Integração Centro-Oeste, cujo projeto será executado com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e pela Valec - Engenharia, Construções e Ferrovias, empresa pública vinculada ao Ministério dos Transportes, será construída em duas etapas e terá investimentos de R\$ 6,4 bilhões. A expectativa é de que as obras sejam iniciadas em 2012.

No Plano Nacional de Viação, a Transcontinental é planejada com 4,4 mil quilômetros de extensão. A malha parte de Uruaçu (GO) e segue para a região Sudeste, passando pelo Distrito Federal, Minas Gerais até chegar ao litoral fluminense. Para o Oeste, o plano indica a passagem por Água Boa, Canarana e Lucas do Rio Verde, no Mato Grosso, seguindo na direção de Vilhena e Porto Velho, em Roraima. Deste ponto, a ferrovia entra no Acre e vai até a divisa com o Peru, na localidade de Boqueirão da Esperança.

Segundo especialistas, caso seja confirmada uma jazida de grande porte e com minério de boa qualidade na região, o investimento correria o risco de, se negociado com players do setor, sofrer grande desconto em função do gargalo logístico. Porém, conforme Félix, o ramal da Transcontinental que cortará a região solucionará o entrave.

## **Diário do Comércio**

02 de março

### *Cbic não vê prejuízo para o segmento*

Brasília - Representantes do setor da construção civil afirmaram ontem que o corte de R\$ 5,1 bilhões no orçamento do programa "Minha casa minha vida", anunciado pela equipe econômica ontem, não é preocupante. Segundo o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), Paulo Safady Simão, o montante que foi reduzido será compensado pelos restos a pagar de anos anteriores (despesas comprometidas em um ano mas pagas no seguinte), algo em torno de R\$ 6 bilhões, segundo ele.

Nos cálculos do governo, os restos a pagar de 2010 do programa são ainda maiores, de R\$ 9,5 bilhões, segundo nota conjunta divulgada ontem pelos ministérios do Planejamento e das Cidades. Ou seja: o poder de fogo do "Minha casa" para turbinar a economia neste ano continua intacto.

"Chegamos a ficar surpresos com o anúncio porque sabíamos que a determinação da presidente Dilma Rousseff era que não houvesse cortes nessa área. Mas tudo foi esclarecido depois e não haverá prejuízos para a construção civil por conta dessa mudança", disse Simão.

Diante da grande repercussão da tesourada no "Minha Casa", que faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), o governo fez questão de afirmar representantes do setor ainda ontem que a meta de contratar 2 milhões de moradias até 2014 está mantida.

**Meta** - O Ministério do Planejamento explicou aos empresários que o que está reservado no orçamento com restos a pagar para o programa tem condições de suprir os desembolsos nos primeiros meses de 2011.

O presidente do Sindicato da Habitação (Secovi-SP), João Crestana, explicou que o governo acelerou os desembolsos para o programa no fim de 2010 para conseguir cumprir uma meta de um total de 1 milhão de moradias previstas na primeira fase do programa. "Isso enxugou a demanda que existiria nos três primeiros meses do ano" disse.

Para ele, a maior preocupação do setor para 2011 está nos gargalos de mão de obra e de terrenos que podem surgir com o crescimento da construção civil, que deve ser de 6% neste ano.

No encontro com o setor, o governo destacou que já foram contratados mais de um milhão de moradias, segundo dados da Caixa Econômica Federal. Deste total, 57% foram contratos feitos por famílias com renda mensal de até R\$ 1.395, sendo via financiamento ou Fundo de Arrendamento Residencial (FAR). Os municípios com mais de 100 mil habitantes, onde o déficit habitacional é maior, respondem por 74% dos contratos. (AG)

[<volta>](#)

## **Jornal da manhã - MG**

02 de março

### *Falta engenheiro para demanda na construção civil*

Há empresas de grandes cidades "roubando" engenheiros civis em Uberaba. Está é a

afirmação do diretor do Instituto de Engenharia e Arquitetura de Uberaba e conselheiro do Crea, Roberto Velludo. Ele é empresário do setor há mais de 30 anos e viu o mercado ficar estagnado por um bom tempo, no fim da década de 80. Com o reaquecimento da construção civil e o recente boom nos canteiros de obras, a explicação é de que os profissionais ficaram escassos, já que são necessários, no mínimo, cinco anos para se formar.

Faculdades em Uberaba existem. São no mínimo quatro com oferta dos cursos de Engenharia Civil, inclusive com tecnólogo, mas mesmo assim a demanda é maior do que o número de pessoas especializadas no mercado. “Se hoje temos um déficit de 20 mil engenheiros ao ano, teremos 80 mil daqui a algum tempo, com a aproximação da Copa do Mundo”, acrescenta. E exemplifica que Belo Horizonte terá que construir no mínimo 15 novos hotéis até a Copa. De acordo com o empresário, a falta abrange desde o servente de pedreiro até os projetistas e engenheiros.

O presidente do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea), Marcos Túlio de Melo, garante que o apagão de mão-de-obra poderá trazer graves consequências para a economia brasileira. O déficit, nos cálculos dele, deverá aumentar com a demanda dos projetos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Programa Minha Casa,

Minha Vida; além da exploração de petróleo na camada pré-sal; das Olimpíadas de 2016 e da Copa do Mundo de 2014.

A Federação Internacional de Futebol (Fifa) tem se queixado dos atrasos de projetos referentes à Copa e alguns estádios-sede para o evento foram projetados no exterior. O ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, defende que a falta de engenheiros seja suprida por tecnólogos com formação mais curta do que o bacharelado em engenharia. Ele contabiliza a formação de 10 mil tecnólogos e 30 mil engenheiros anualmente no País. Já para o Confea, a ideia é aproveitar engenheiros formados que não atuam na área, contabilizados em 475 mil.

Mercadante disse que o governo trabalha na elaboração de um programa nacional para engenharia para aumentar o número de um engenheiro a cada 50 formandos no país. Muito pouco se comparado a países emergentes como a Índia, com a formação de 220 mil engenheiros por ano.

[<volta>](#)

## **O Estado do Paraná**

02 de março

### *Prefeito vai detalhar projeto do metrô curitibano*

O prefeito Luciano Ducci apresentará nesta quarta-feira (2), às 8h, o projeto do metrô a representantes de entidades de classe, no Salão Brasil da Prefeitura. Participarão representantes do Secovi, IEP, Crea, Associação Comercial do Paraná, Fecomércio, Fiep, Sinduscon, Asbea, IAB e Ademi.

Na oportunidade serão mostrados detalhes da primeira fase da Linha Azul, com 14,2 quilômetros entre a estação CIC-Sul, próximo à Ceasa, e a Rua das Flores, no centro da cidade. O projeto está orçado em R\$ 2,25 bilhões em sua primeira etapa. O custo total do metrô é estimado em R\$ 3,25 bilhões.

A Linha Azul terá 22,4 quilômetros em toda a sua extensão, desde o Terminal CIC Sul (no cruzamento do Contorno Sul com a BR-116) ao Terminal Santa Cândida, no Norte da cidade. Serão 21 estações para veículos compostos por cinco carros e capacidade para 1.450 passageiros.

No próximo dia 15 será realizada a audiência pública do licenciamento ambiental da obra de implantação da Linha Azul. A audiência, referente ao Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA), está marcada para as 19h, no auditório do Centro de Capacitação da Secretaria Municipal da Educação, na Rua Doutor Faivre, 398.

O projeto do metrô de Curitiba está contemplado no PAC da Mobilidade, do governo federal. A capital paranaense está no grupo "MOB 1" - formado por capitais de regiões metropolitanas com mais de três milhões de habitantes e corresponde a 31% da população brasileira.

Além de Curitiba, no grupo estão Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Recife, Fortaleza e Salvador. A previsão da Prefeitura de Curitiba é inscrever o projeto até o dia 3 de abril no Ministério das Cidades. O resultado da seleção será divulgado no dia 12 de junho.

[<volta>](#)

## **Agencia Brasil**

02 de março

### *AGU contesta decisão que suspendeu instalação da Usina de Belo Monte*

Brasília – A Advocacia-Geral da União (AGU) entrou hoje (1º), no início da noite, com um recurso para tentar derrubar a decisão que suspendeu a construção do canteiro de obras da Usina de Belo Monte. A AGU disse que não irá divulgar os argumentos usados no recurso enquanto ele não for analisado pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região, onde foi protocolado.

Na última sexta-feira (25), uma liminar do juiz federal Ronaldo Desterro, do Pará, cassou a licença do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) que liberava a montagem do canteiro de obras. O magistrado também proibiu o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de repassar recursos à Norte Engenharia Sociedade Anônima (Nesa), empreiteira responsável pela construção da hidrelétrica.

A decisão foi uma resposta à ação civil pública do Ministério Público Federal que alegava que a licença de instalação é ilegal porque não atende a pré-condições estabelecidas na licença prévia, que antecede a licença de instalação. Entre as exigências descumpridas, estão a recuperação de áreas degradadas, a adequação da infraestrutura urbana, a regularização fundiária de áreas afetadas e programas de apoio a indígenas da região.

Ao conceder a liminar, o juiz criticou o Ibama dizendo que o órgão não está pressionando o consórcio a respeitar as exigências ambientais e está se submetendo aos interesses da empreiteira.

[<volta>](#)

## **Jornal Nova Fronteira-BA**

02 de março

### *Comissão Especial Ferrovia Oeste-Leste é instalada na Alba*

A Assembleia Legislativa da Bahia continua seu ritmo recorde de instalações de comissões parlamentares. Na manhã desta terça-feira (01) foram instaladas oficialmente duas comissões especiais, a Comissão Especial do Complexo Intermodal e da Ferrovia Oeste-Leste/Porto Sul e a Comissão Especial da Promoção da Igualdade.

A deputada Kelly Magalhães (PCdoB) está compondo as duas novas comissões, além de presidir a de Educação e participar da Comissão de Direitos das Mulheres e da Comissão de Meio Ambiente.

Segundo a parlamentar, assegurar a construção da ferrovia é uma de suas prioridades na Assembleia. "Como representante do Oeste na comissão, atuarei incisivamente na defesa dessa obra, discutindo e fazendo propostas, por entender a sua importância para o desenvolvimento do Brasil, da Bahia e principalmente da minha região".

A Ferrovia, também denominada de Fiol, terá ponto de partida no município de Figueirópolis, no estado do Tocantins, e percorrerá 1,4 mil quilômetros até chegar ao mar, entrando na Bahia pelo município de São Desidério.

[<volta>](#)

## **Folha de S. Paulo**

02 de março

### *Sem obras, SP volta a ficar refém do Tietê*

Rio já transbordou três vezes só neste ano; em 2005, governo chegou a dizer que local ficaria "cem anos" sem cheias. Falta de construção de reservatórios d'água e limpeza precária da calha do rio aumentam chances de enchente.

O rio Tietê, que extravasou três vezes apenas neste ano, pode voltar a alagar a marginal durante qualquer grande temporal típico de verão. Ainda mais se a chuva atingir também as regiões do Aricanduva ou Tamanduateí.

Os motivos, disseram especialistas à Folha, são tanto a falta de piscinões -grandes reservatórios de água de chuva- quanto a limpeza insuficiente da calha do rio. Mesmo com as medidas anunciadas ontem pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB), a situação não deve melhorar a curto prazo.

A promessa é retirar 2,7 milhões de metros cúbicos de areia e lixo até o fim de 2012. E entregar um só piscinão, na região do Pirajussara, até dezembro deste ano. Todo verão, aproximadamente 500 mil metros cúbicos de detritos chegam ao Tietê, que já está bastante assoreado.

"O problema é que, segundo o plano estabelecido em 1998, falta construir 90 piscinões", afirma o engenheiro Júlio Cerqueira César Neto.

## "FICHAS"

Para o ex-diretor de planejamento do DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica), entre 1983 e 1986, na gestão Montoro, apostar todas as fichas nos piscinões, no entanto, não resolve a questão. "Os executados não resolveram o problema na área onde foram feitos. A situação é crítica. Não existe plano B", afirma César Neto.

O engenheiro Aluisio Canholi, que participou em 1998 da elaboração do plano de macrodrenagem para a Grande SP, discorda. Ele defende que a "implantação de reservatórios de controle de enchentes nos afluentes principais do Tietê, Tamanduatei e Pinheiros, deveria seguir um ritmo bastante forte".

Segundo ele, essa seria uma "maneira eficiente" para diminuir os pontos de alagamento na cidade. "No domingo, a bacia do Pirajussara foi assolada por uma chuva de cerca de 90 mm. E o sistema de reservatórios lá implantado deu conta do recado."

A obra de rebaixamento e limpeza da calha, terminada em 2005, garantiu apenas quatro anos sem inundações, e não "cem", como anunciou Alckmin na época. Desde o ano passado, as inundações da marginal voltaram a ser mais frequentes.

[<volta>](#)

## Folha de S. Paulo

02 de março

### *NO POPULAR*

A CCDI, incorporadora do grupo Camargo Corrêa, decidiu ampliar o foco no segmento econômico.

O primeiro empreendimento da marca Soul, linha de imóveis residenciais cuja padronização reduz o custo, teve todas as unidades vendidas em 48 horas.

Foram negociados 180 apartamentos, cuja metragem varia entre 49 m<sup>2</sup> e 66 m<sup>2</sup>, na unidade no Jardim Sul, na capital.

Em média, cada unidade foi negociada a R\$ 220 mil, segundo Francisco Sciarotta, diretorsuperintendente.

A incorporadora também estuda projetos de prédios de escritórios, com salas a partir de 40 metros.

"Temos mais seis projetos nesse segmento residencial popular", diz Sciarotta. "Dois deles já estão com projetos encaminhados para aprovação e quatro deles já têm os terrenos definidos, embora ainda não possa divulgá-los", afirma.

[<volta>](#)

## Folha de S. Paulo

02 de março

## *Estação do trem-bala em São Paulo pode mudar para a Barra Funda*

EM SÃO PAULO - A estação do trem-bala no centro de São Paulo poderá mudar para a Barra Funda.

O pedido foi feito ontem pelo prefeito da cidade, Gilberto Kassab, numa reunião entre representantes de 17 prefeituras, empresários e a direção da ANTT (Agência Nacional de Transporte Terrestre), responsável pelo projeto que ligará Campinas, São Paulo e Rio.

Segundo Kassab, o trem-bala alavancaria o projeto de revitalização urbana da região. Os representantes de empresas pediram à ANTT mudanças no edital, entre elas a desoneração de impostos de importação e mais clareza na redistribuição da tecnologia que será entregue ao país pelo vencedor do leilão.

O presidente da ANTT, Bernardo Figueiredo, disse que a proposta da Barra Funda é viável e poderá ser atendida. Prometeu discutir com o governo as novas isenções (o projeto já tem a isenção de vários impostos) e as garantias de redistribuição da tecnologia.

Pelo edital que está na praça, há obrigatoriedade de haver uma estação no centro de São Paulo, prevista para o Campo de Marte. A localização é contestada por concorrentes, por órgãos do governo e pela prefeitura.

Segundo o presidente da ANTT, será feita uma análise para ver se é preciso mudar o edital ou se, da forma como está, poderá ser aceito um projeto com a estação paulistana na Barra Funda. (DIMMI AMORA)

[<volta>](#)

### **Estradas**

02 de março

## *Obras na BR-101 beneficiam municípios nordestinos*

Da cidade de Palmares em Pernambuco até a divisa entre os estados de Sergipe e Bahia, a BR-101 tem 480 quilômetros de extensão. Destes, 411 quilômetros estão em obras de duplicação, iniciadas em julho do ano passado. O ritmo é acelerado.

Nos 11 lotes de duplicação de pista há serviços em várias etapas. Desde a supressão vegetal até a execução da pavimentação em concreto, passando por todas as fases de terraplenagem. Nos quatro lotes de Obras de Artes Especiais, 40 pontes e 11 viadutos estão em execução. Alguns na fase de estaqueamento, outros com a mesoestrutura adiantada. Algumas pontes estão com a superestrutura em conclusão.

Cerca de 5 mil pessoas trabalham nesses 15 lotes executados por 21 construtoras agrupadas em vários consórcios e por dois Batalhões de Engenharia do Exército. Muitos funcionários são moradores da região às margens da BR-101, entre o sul de Pernambuco e todo o estado de Sergipe.

As obras beneficiam diretamente municípios como Messias, Terra Nova, Maceió, São Miguel dos Campos, Teotônio Vilela, entre outros em Alagoas. Em Sergipe, isto ocorre em Propriá, Maruim, Laranjeiras, Aracaju, Itaporanga D'Ajuda e Estância. Para todos a duplicação

significa não só a oferta temporária de emprego e mais segurança, mas também o incremento do turismo e de investimentos, com a chegada de novas empresas atraídas pelos benefícios da duplicação.

Além de tais benefícios que virão com a duplicação, os 13 mil habitantes de Novo Lino/AL e os 15 mil moradores de Xexéu/PE, atualmente sofrem menos interferência das obras. Nos dois municípios, a rodovia ganha um novo traçado. Em Novo Lino, a variante em pista dupla tem cerca de 1,5 quilômetro. Em Xexéu, o contorno é de três quilômetros. Com isto, o dia-adia dos moradores não será mais agitado pelo tráfego intenso da rodovia.

Há um trecho de 16 quilômetros da BR-101/SE já duplicado - entre a localidade de Pedra Branca e a BR-235. Já nos 53 quilômetros entre Estância/SE e a divisa com a Bahia, os trabalhos terão início em breve. Eles serão executados por meio de convênio entre o DNIT e o governo do Estado. Incluindo este último lote, o investimento do Governo Federal para duplicar os 464 quilômetros da rodovia ultrapassa os R\$ 2,4 bilhões, com recursos do PAC.

Devido aos diferentes fatores como extensão e complexidade, os lotes têm datas diferentes de conclusão, definidas nos contratos do DNIT com as empresas. De acordo com o contrato de maior prazo, a duplicação deve estar concluída entre Palmares e a divisa SE/BA até dezembro de 2012.

[<volta>](#)

## **Webtrasnpo**

02 de março

### *Ceará conclui mais uma obra viária*

Melhoria demandou R\$ 17,1 milhões em recursos

O trecho da rodovia CE-253, que liga os municípios de Paramoti e General Sampaio, na região Norte do Ceará, será entregue à população nesta terça-feira, 1. Na ocasião, o governador Cid Gomes irá finalizar oficialmente as obras de melhorias realizadas em 24,9 quilômetros.

Conforme anunciado, o trecho recebeu serviços preliminares, terraplenagem, pavimentação, revestimento em TSD (Tratamento Superficial Duplo), drenagem, obras complementares, sinalização vertical e horizontal, proteção ambiental, indenização de jazidas e aquisição de material betuminoso.

Ao todo, as melhorias demandaram recursos de aproximadamente R\$ 17,1 milhões. As obras na rodovia estão inseridas no "Programa Rodoviário do Estado do Ceará III" e recebe investimentos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento).

[<volta>](#)

## **DNIT**

02 de março

## *DNIT realiza audiência pública para as obras de restauração em SC*

Florianópolis (SC) – Na próxima quarta-feira (2), às 9h, o DNIT realiza, no auditório da Superintendência em Santa Catarina, audiência pública para a contratação das obras de recuperação e conservação das rodovias BRs 153, 158, 163, 280, 282 e 470, no Estado.

Para restaurar 1270 quilômetros de rodovia serão investidos pelo Órgão recursos na ordem de R\$ 701,2 milhões. As obras fazem parte do Programa Crema 2ª Etapa, que compreendem serviços mais profundos de manutenção, aumentando a vida útil do pavimento e garantindo a trafegabilidade durante cinco anos. As empresas contratadas por este tipo de programa têm metas a cumprir para que as rodovias garantam segurança e conforto aos usuários.

Alem disso, elas ficam responsáveis em refazer, sem qualquer custo adicional, os serviços executados e que não tenham atingido a qualidade ou o desempenho previsto em contrato. A audiência tem o objetivo de atender o que estabelece a Lei nº 8.666/93 e precede a abertura do processo de licitação para a execução dos serviços.

[<volta>](#)

### **MS Notícias - MS**

02 de março

## *Giroto discute em Ministério implantação do PNLT em MS*

O deputado federal Edson Giroto (PR-MS) esteve reunido na manhã de hoje (01/03/2011) com Marcelo Perrupato, secretário de Política Nacional de Transportes, para discutir a implantação do Plano Nacional de Logística e Transportes (PNLT), idealizado pelo secretário, e serviu de base para o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). O PNLT prevê investimentos de R\$ 290 bilhões até 2023 em todos os sistemas modais: ferroviário, rodoviário, aquaviário, dutoviário e aeroaviário.

A proposta do plano nacional é adequar os sistemas modais às demandas de produção agropecuária, mineral e industrial do país nos próximos anos, aliado a redução de 41% no consumo de combustível; 32% de redução de emissão de CO2; 39% de redução de emissão de NOx, com a contrapartida de aumento de 38% no aumento da eficiência energética, isso com aumento da carga transportada de 850,9 para 1.510,4 bi tku (bilhão de toneladas-quilômetro- útil - tonelada de carga multiplicada pela distância percorrida).

De acordo com Perrupato, a intenção é distribuir melhor a participação dos modais, fazendo, até 2025, cair de 58% para 30% o uso do transporte rodoviário no total de carga que circula no país, mas com o incremento do transporte ferroviário de 25% para 35% no mesmo período; de 13% para 29% o aquaviário; de 3,6% para 5% o dutoviário e de 0,4% para 1% o aeroaviário.

“Ao se utilizar três trens com 90 vagões, serão 200 carretas bi-trens (veículo com reboque duplo) a menos circulando. Ao se priorizar investimentos capazes de racionalizar a matriz de transportes do país, haverá redução dos custos de transporte, de energia e de emissão de gás do efeito estufa (GEE)”, enfatizou Perrupato, ao detalhar que o objetivo do PNLT é estruturar novos corredores multimodais estratégicos para aumento da capacidade de transporte, priorizando os sistemas hidroviário e ferroviário.

Neste processo está inserida a Ferrovia do Pantanal, que tem projeto de interligar a Região do Bolsão de Mato Grosso do Sul, a região de Maracaju e Dourados, e a Região de Corumbá com o resto do país. Um ramal ferroviário vai ligar a Ferrovia Norte-Sul ao Estado, por Paranaíba, passando por Três Lagoas e chegando até Campo Grande; outro seguirá para o Sul do Estado, passando por Mundo Novo e Guaíra, até Cascavel (no Estado do Paraná). “Na próxima semana começamos a discutir na Valec (Empresa estatal ) sobre o estudo de viabilidade do melhor traçado e onde haverá mais carga para ser transportada”, afirmou Giroto, durante o encontro com Perrupato.

Também faz parte do PNLT a ampliação dos aeroportos de Dourados, Três Lagoas, Bonito, Porto Murtinho e Chapadão do Sul, como parte do Programa MS Forte, que foi elaborado pelo Governo de Estado de Mato Grosso do Sul com base no plano nacional.

No setor hidroviário do PNLT, os corredores Paraná-Tietê - com 245 quilômetros, de Guaira (PR) até UHE Porto Primavera (SP) - e o Paraguai - com 1.323 quilômetros, de Cáceres (MT) até o Rio Apa - vão beneficiar Mato Grosso do Sul.

[<volta>](#)

## **Estradas**

02 de março

### *Chuva interdita ponte que dá acesso ao Sul de Minas pela BR-459*

Atenção motoristas que precisam usar a BR-459, sentido Itajubá, no Sul de Minas: A prefeitura de Lorena interditou uma ponte no fim da Avenida Alcides da Costa Vidigal, no bairro Vila Brito.

A estrutura dá acesso à rodovia e teve parte da cabeceira danificada com a força das águas, trazida pela chuva. A prefeitura alega que a interdição é por motivo de segurança e que já entrou em contato com o DNIT (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes) para que as providências sejam tomadas.

O trânsito no local está interrompido e ainda sem previsão para voltar ao normal.

[<volta>](#)

## **Estradas**

02 de março

### *Obras na BR-116 entre PR e RGS continuam até sexta-feira*

A Autopista Planalto Sul, concessionária que administra o trecho da BR-116 entre Curitiba (PR) e a divisa dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, informa que até o dia 4 de março, continuará executando obras nos seguintes trechos da rodovia:

**Paraná:** BR-116/PR, entre o km 115 e o km 140, entre os municípios de Curitiba e Mandirituba: serviço de roçada e limpeza de canteiro central e de faixa de domínio nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/PR, no km 118 e no km 119, no município de Curitiba: obras de terrapleno (estabilização de encosta) na pista norte;

BR-116/PR, no km 121 e no km 122, no município de Curitiba: obras de terrapleno (estabilização de encosta) na pista norte;

BR-116/PR, entre o km 130 e o km 180, entre os municípios de Fazenda Rio Grande e Campo do Tenente: obras sinalização horizontal (pintura de faixas e implantação de tachas) nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/PR, entre o km 150 e o km 180, entre os municípios de Mandirituba e Campo do Tenente: obras de microrrevestimento nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/PR, no km 148, no município de Mandirituba: obras de terrapleno (estabilização de encosta) na pista sul;

BR-116/PR, no km 155, no município de Mandirituba: obras de terrapleno (estabilização de encosta) na pista norte;

BR-116/PR, no km 167,4, no município de Quitandinha: obras de reforma, alargamento e reforço da ponte sobre o Rio da Várzea nas pistas dos sentidos norte e sul. (estão sendo executadas obras complementares, o tráfego já está liberado nos dois sentidos)BR-116/PR, entre o km 174 e o km 176, no município de Quitandinha: obras de terrapleno (estabilização de encosta) nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/PR, no km 208, no município de Rio Negro: obras de implantação de passarela nas pistas dos sentidos norte e sul.

#### **Santa Catarina:**

BR-116/SC, entre o km 4 e o km 15, no município de Mafra: serviço de roçada e limpeza de canteiro central e de faixa de domínio nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/SC, entre o km 6 e o km 7, no município de Mafra: obras de fundação de passarela nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/SC, entre o km 15 e o km 25, entre os municípios de Mafra e Itaiópolis: serviço de roçada e limpeza de canteiro central e de faixa de domínio nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/SC, entre o km 70 e o km 74, no município de Monte Castelo: serviço de roçada e limpeza de canteiro central e de faixa de domínio nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/SC, entre o km 106 e o km 107, no município de Monte Castelo: obras de terrapleno (estabilização de encosta) na pista sul;

BR-116/SC, entre o km 132 e o km 133, no município de Santa Cecília: obras de microrrevestimento nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/SC, no km 158, no município de Santa Cecília: obras de terrapleno (estabilização de encosta) na pista norte;

BR-116/SC, no km 162,26, no município de Ponte Alta do Norte: obras de reforma, alargamento e reforço da ponte sobre o Rio Ponte das Pedras, nas pistas dos sentidos norte e sul; Esta obra é realizada 24h por dia e o tráfego é organizado, entre o km 161 e 163, por

meio de sistema pare/siga, com a utilização de semáforos;

BR-116/SC, entre o km 175 e o km 202, entre os municípios de São Cristóvão do Sul e Ponte Alta: serviço de roçada e limpeza de canteiro central e de faixa de domínio nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/SC, entre o km 232 e o km 310, entre os municípios de Correia Pinto e Capão Alto: obras de microrrevestimento e sinalização horizontal nas pistas dos sentidos norte e sul;

BR-116/SC, entre o km 286 e o km 310, no município de Capão Alto: serviço de roçada e limpeza de canteiro central e de faixa de domínio nas pistas dos sentidos norte e sul.

Nesses dias, as obras serão realizadas entre 8h e 19h. Para algumas obras, o tráfego pode ser realizado apenas por uma faixa, com fluxo alternado nos sentidos sul e norte, utilizando-se o sistema pare/siga. A programação das obras está sujeita a alterações de acordo com as condições climáticas ou situações emergenciais.

[<volta>](#)

## **Infraero**

02 de março

### *Aeroporto de Macaé terá Módulo Operacional este ano*

Os parlamentares da bancada do Amapá - senador Randolfe Rodrigues (PSOL), deputado Sebastião Bala Rocha (PDT) e deputada Marcivânia Flexa (PT) - ficaram satisfeitos nesta terça-feira (1/3) com o cronograma de investimentos previstos pela Infraero para o Aeroporto Internacional de Macapá/Alberto Alcolumbre (AP). No próximo dia 15, a Infraero publicará a licitação para o Módulo Operacional que melhorará o nível de conforto do Terminal.

A informação foi passada pelo presidente interino, João Márcio Jordão, e pelo diretor de Engenharia e Meio Ambiente da Infraero, Jaime Parreira, em reunião na Sede da empresa, em Brasília. Os parlamentares solicitaram a retomada mais rápida da obra no Estado. A Infraero informou que já retomou com a finalização da cobertura do Terminal em janeiro e que planeja a conclusão de todo empreendimento em quatro fases, com término previsto para 2014.

O Módulo Provisório, uma das fases, contempla salas de embarque e desembarque, numa área de 2.558 m<sup>2</sup>, com quatro portões e duas esteiras de restituição de bagagem. O investimento será de R\$ 7 milhões com previsão de conclusão em novembro deste ano.

A licitação para conclusão do sistema de pistas e pátio está prevista para ser publicada em abril e a conclusão do Terminal de Passageiros definitivo para fim de 2011, com duas pontes de embarque. A intenção da Infraero é entregar as melhorias à medida que forem ficando prontas.

O deputado Sebastião Bala Rocha disse que ficou satisfeito. “Percebemos que a Infraero está tomando todas as providências para acelerar a conclusão do Terminal”, afirmou ele. A deputada Marcivânia disse que os prazos estão bons. Ela destacou: “Saio confiante deste encontro porque há não há perspectivas de atrasos”. Já o senador Randolfe Rodrigues se surpreendeu com a qualidade do Módulo: “A Infraero pretende resolver de forma adequada a necessidade de melhoria do conforto. O cronograma nos agradou muito”.

Para o presidente interino, João Jordão, a Infraero está empenhada e alcançando o resultado esperado que é dotar o Aeroporto de Macapá de todo conforto e segurança para o passageiro. “Lutamos bastante e estamos começando a ver os resultados de nossos esforços”, afirmou. O diretor de Engenharia, Jaime Parreira, destacou o ganho que o Terminal terá ainda este ano com a implantação do Módulo Operacional. “Os passageiros terão todo o conforto de uma sala de embarque e desembarque convencional, com ar condicionado, monitor de voos, área comercial entre outras facilidades”, reforçou ele.

[<volta>](#)

## **Jornal de Santa Catarina**

02 de março

### *Itajaí anuncia ampliação para maio*

Obra de R\$ 2 milhões será paga com recursos do porto

PORTO BELO/ITAJAÍ - Enquanto Porto Belo espera pelo fim da construção do novo píer de atracação de barcos turísticos, Itajaí anuncia a ampliação da estrutura que hoje recebe os transatlânticos. O edital para as obras já foi publicado.

– Se o processo licitatório ocorrer dentro do previsto, as obras de ampliação começam em maio e terminam em outubro deste ano – prevê o diretor técnico do Porto de Itajaí, André Pimentel.

O custo total da obra chegará a R\$ 2 milhões. Todos os recursos virão do Porto de Itajaí. O Píer de Passageiros Guilherme Asseburg, no Centro, será ampliado em 1,2 mil metros. No projeto há sala de espera com 564 lugares, área para embarque e desembarque e alfândega, além de check-in e check-out. Uma estrutura diferente da que existe hoje.

– Nós teremos um grande diferencial de estrutura em relação aos outros locais de atracação aqui da região. Não há nada igual. Com isso, queremos também atrair mais navios – explica Pimentel.

Porto Belo deve inaugurar nova estrutura em março

Em Porto Belo, as obras do píer seguem, mas com atraso. Em janeiro, depois que parte da estrutura caiu, a promessa era a de que o novo local seria inaugurado até o final de fevereiro, o que não aconteceu.

– A nossa nova expectativa é para março, mas não vou precisar data porque não sabemos – fala o secretário de Turismo de Porto Belo, Alexandre Stodieck.

Segundo Stodieck, toda a parte de concreto do novo píer está pronta. O que está em fase de instalação é a montagem das plataformas para receber os barcos que vão transportar os passageiros do transatlântico a terra, além da colocação das proteções para pedestres nas laterais. O local possui 184 metros de comprimento e possibilitará, ao mesmo tempo, a atracação de seis barcos. O antigo píer, ainda em funcionamento, é suficiente apenas para duas embarcações.

Mesmo com a obra inacabada, a administração já faz planos para a próxima temporada de navios. Para o verão 2011/2012, 38 escalas de transatlânticos já estão confirmadas. De acordo com a Secretaria de Turismo, o número é 20% maior do que o registrado nesta temporada.

– Com esses 38 navios, já teremos 85 mil passageiros. Ainda estamos negociando com mais uma empresa e poderemos ter mais navios – adianta Stodieck.

[<volta>](#)

## **Valor Online**

02 de março

### *Petrobras pretende perfurar 20 poços no pré-sal em Santos em 2011*

RIO - A Petrobras tem a intenção de perfurar 20 novos poços na região do pré-sal da Bacia de Santos em 2011. A afirmação foi feita pelo diretor financeiro e de relações com investidores da companhia, Almir Barbassa, em teleconferência com analistas. No ano passado, a estatal atingiu o total de 20 poços perfurados na bacia de Santos. Para alcançar a meta para 2011, a empresa vai receber mais 14 sondas de perfuração, das quais 12 terão capacidade de perfurar em lâmina d'água superior a 2 mil metros.

Atualmente, a petroleira tem nove sondas atuando no pré-sal de Santos e Barbassa ressaltou que, em 2012, serão entregues à empresa outras 12 sondas, totalizando, ao fim do ano que vem, mais de 30 equipamentos capazes de perfurar em lâmina d'água acima de 2 mil metros.

"Continuaremos ainda o processo de contratação de 21 sondas que serão construídas no Brasil", disse o diretor. Ele recordou que, no fim do ano passado, foi fechado com o Estaleiro Atlântico Sul (EAS) o contrato para a construção de sete sondas de perfuração que serão entregues a partir de 2015 e com conteúdo nacional médio de 65%.

[<volta>](#)

## **Diário de Pernambuco**

02 de março

### *Construção do 2º estaleiro em abril*

CPRH tem 90 dias para analisar o pedido de licença de instalação. O prazo só expira no dia 7 de abril

Pode ficar para abril o início da construção do Estaleiro Promar e da dragagem que a empresa Suape prometeu fazer para viabilizar o empreendimento. Pela legislação, a Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (CPRH) tem até 90 dias para analisar o pedido da licença de instalação (LI), prazo que só expira no dia 7 de abril. Se alguma informação complementar for solicitada até lá, a contagem recomeça do zero.

No caso do Promar, a CPRH ainda analisa o Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima) e tem até o próximo dia 28 para fazê-lo. Segundo a agência, tudo corre dentro do cronograma, uma vez que a audiência pública realizada para discutir o assunto aconteceu somente no dia 14 de janeiro, em Ipojuca. A expectativa dos empreendedores era iniciar as obras ainda em fevereiro. Vão ter que esperar. A previsão é a de que a construção demore 12 meses, com investimento de R\$ 300 milhões.

O Promar venceu a licitação para construir oito navios gaseiros para a Petrobras Transporte

(Transpetro), dentro do seu Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef). Uma encomenda de quase R\$ 1 bilhão, com perspectiva de gerar 10 mil empregos. A primeira embarcação deverá ser lançada ao mar já em 2012. Inicialmente, o estaleiro estava previsto para o Ceará mas, por falta de uma área adequada, acabou vindo para Pernambuco. O empreendimento tem como sócios o grupo coreano STX (STX Brazil Offshore) e a brasileira PJMR, que por sua vez também participa da composição societária do Estaleiro Atlântico Sul.

Em relação à dragagem, o vice-presidente de Suape Frederico Amâncio diz que a análise do pedido de licenciamento junto à CPRH está seguindo seu curso habitual. A estimativa de investimento é de R\$ 108 milhões, com recursos da Secretaria Nacional dos Portos. 'São dois licenciamentos diferentes - um para a obra do estaleiro em si e outro para a dragagem', explica.

A dragagem, na verdade, não atende apenas ao Estaleiro Promar. Toda a área destinada ao cluster naval será beneficiada, o que inclui o EAS. O Atlântico Sul está ampliando sua área industrial e precisa concluir seu cais offshore para poder construir os sete navios-sondas encomendados pela Petrobras. As embarcações custarão US\$ 4,63 bilhões. A contratação já foi aprovada e ficará sob a responsabilidade da Sete Brasil, formada pela Petrobras (10%) e pelo Fundo de Investimentos em Participações (FIP Sondas).

[<volta>](#)